

GREVE DE ÔNIBUS O PROTESTO DOS RODOVIÁRIOS DEVE CONTINUAR PREJUDICANDO AS LINHAS ALIMENTADORAS, JÁ QUE A PRIORIDADE É LIGAR OS TERMINAIS

Mais um dia de greve: decisão é adiada para a tarde de amanhã

Audiência que vai decidir retorno de todos os ônibus estava prevista para acontecer hoje

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br
MAURÍLIO MENDONÇA

A greve dos rodoviários vai durar pelo menos até amanhã. Devido a um atraso na entrega de documentos pelos rodoviários ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), o órgão adiou a audiência que vai decidir o dissídio da categoria. Prevista para a manhã de hoje, a audiência só vai acontecer amanhã, às 13h30.

O adiamento significa mais um dia de irregularidade nos sistemas Transcol e municipais de Vitória e Vila Velha, além de alguns de fretamento. As linhas alimentadoras devem continuar a ser as mais prejudicadas, pois a prioridade é ligar os terminais.

Na sexta-feira, o TRT determinou que 50% das viagens de cada linha fossem mantidas. Mas a medida não foi cumprida pelos rodoviários, apesar de o sindicato garantir que tem orientado os trabalhadores a respeitá-la. Empresários e governo do Estado esperam que os rodoviários

ofereçam os 50% hoje, mas nem o sindicato dos rodoviários acredita nisso.

A Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV) não pretende adotar medidas para garantir 50% de viagens, além de acionar a Justiça. Ontem, o diretor-presidente da companhia, Marcelo Ferraz, protocolou denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT) pedindo punição ao Sindicato dos Rodoviários no Estado (Sindirodoviários). O MPT não se manifestou.

O presidente de honra do Sindirodoviários, Carlos Alberto Mazzoni, pediu que o advogado da entidade fosse procurado para explicar o atraso na entrega de documentos ao TRT, mas ele não foi encontrado. Segundo o TRT, o adiamento garante a avaliação dos documentos.

Ontem pela manhã, chegaram a ficar fechados os terminais de Campo Grande, Ibes e Itacibá. Funcionários da Ceturb-GV disseram que o de Vila Velha ficou fechado - o que a reportagem não constatou - e que o fechamento desse terminal e o do Ibes foi decidido pela empresa. Ferraz negou a determinação e atribuiu o fechamento aos grevistas. Em Campo Grande, os ônibus só voltaram a circular às 16h. Três ônibus de fretamento foram apredrejados na Serra pela manhã e muitos ônibus circularam com bandeira branca, como protesto.



PACIÊNCIA. Nos terminais, as filas de passageiros se acumulam, enquanto a fila de ônibus sem circular também. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Rodoviários ameaçam parar de vez

Rodoviários ameaçam parar todo o sistema Transcol e os municipais de Vitória e Vila Velha. A ameaça, feita por trabalhadores ouvidos ontem em diferentes pontos da Grande Vitória, é para o caso de o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) decretar a ilegalidade da greve sem atender às reivindicações da categoria. "Continuar com 50% é inseguro para os trabalhadores, porque a população fica revoltada", disse um rodoviário. Na negociação salarial, eles pediam principalmente 8% de reajuste. A contraproposta das empresas era 4%, além de um pagamento extra proporcional à redução da evasão de receita provocada pelo transporte de passageiros que não pagam passagem irregularmente. Mas os representantes dos trabalhadores - assim como os das empresa e os do governo do Estado - esperam que a greve termine amanhã, com uma decisão do TRT.

A NEGOCIAÇÃO

■ **O que pedem os motoristas:** Reajuste salarial de 8%; aumento de R\$ 2,00 no tíquete-alimentação, passando para R\$ 11,00; pagamento por horas extras, que são trocadas por folga; divisão dos custos com planos de saúde (60% pago pelas empresas e 40% pelos trabalhadores).

■ **O que oferecem os empresários:** Reajuste salarial

de 4%; aumento de R\$ 0,50 no tíquete-alimentação, passando para R\$ 9,50; abono único de R\$ 170,00 para motoristas e R\$ 80,00 para cobradores; pagamento de 38% dos planos de saúde; mudança da data-base de 1º de maio para fevereiro, antes do reajuste tarifário; e parceria para redução de evasão de receita, com lucro dividido entre empresas e rodoviários

Passageiros no sufoco na volta para casa

Fogo e susto no coletivo

Pontos ficaram lotados, e passageiros brigaram por vaga nos poucos ônibus coletivos que circularam

CIDA ALVES

Quem conseguiu chegar ao trabalho, mesmo com o tumulto nos terminais, teve que passar por outro sufoco na hora de voltar para casa ontem.

No fim da tarde, os pontos estavam lotados, e os passageiros brigavam por uma vaga nos poucos coletivos que

circulavam, ou nos vários, porém concorridos, táxis clandestinos.

A doméstica Maria Oliveira, 52 anos, estava havia duas horas aguardando um ônibus para a Serra num ponto da Fernando Ferrari, junto com outras 30 pessoas. “Nesse tempo todo passaram três coletivos, a maioria lotada. E mesmo quando tem espaço, eles não param”, contou.

No Centro, mais de 40 pessoas se arriscavam, quase no meio da rua, à espera dos táxis clandestinos. Carros, vans e até microônibus, alguns em condições precárias, partiam abarrotados de gente. A grande maioria deles para Cariacica.

“Cadê os 50% de ônibus

nas ruas? A gente é obrigado a se arriscar no transporte clandestino. Eu tenho medo e não pego qualquer carro, não”, disse a auxiliar administrativa Fernanda Soares, 26 anos, que seguia para Porto de Santana.

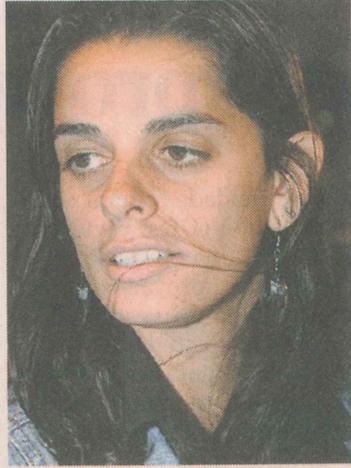
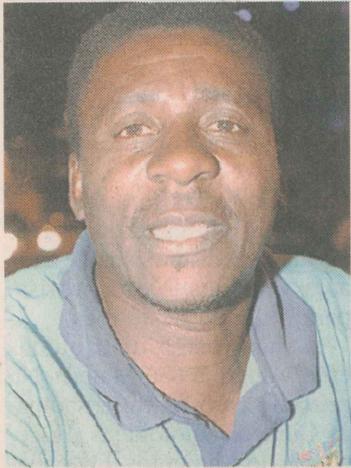
A cozinheira Eunice Fagundes, 41, disse que, mesmo com alguns ônibus indo para os terminais, não adiantava insistir em pegar os coletivos. “Chega no terminal não têm ônibus para os bairros”, reclamou.

Os taxistas clandestinos estão fazendo até 20 viagens por dia. Os catraieiros também estão faturando com a paralisação. Antes da greve eles faziam até 600 viagens por dia, e agora são 1 mil.



PANE. Cerca de 40 passageiros do ônibus da linha 211 (Santo André-Jardim Camburi) passaram por um susto ontem. Quando o coletivo estava no ponto do antigo Terminal Aquaviário, em Vitória, o motorista viu fumaça no motor e, depois, um estrondo. O ônibus foi esvaziado, e o fogo controlado pelo motorista e pelo cobrador. Uma pane no sistema elétrico causou o incêndio. FOTO: FÁBIO VICENTINI

ELES RECLAMAM



“Estou tendo que ir de bicicleta”

RUFINO FILHO
50 anos, ambulante

“Estou tendo que fazer o trajeto do bairro Grande Vitória até o Terminal Dom Bosco de bicicleta todos os dias. Dá para cansar, porque são uns 40 minutos de pedalada. Sem contar o perigo que é colocar a bicicleta para disputar espaço nesse trânsito da cidade. Mas fazer o que, né? Não tem outro jeito mesmo”. FO-

TOS: EDSON CHAGAS

“Cheguei ao serviço duas horas atrasada”

MICHELLE GRACE BOTELHO
23 anos, recepcionista

“Pela manhã, eu fiquei de 6h50 até as 9h esperando um táxi para vir de Flexal, em Cariacica, até o meu trabalho, na Praia do Canto. Cheguei no serviço com duas horas de atraso. Agora, na volta para casa, mais sufoco. Precisei vir para o Centro de Vitória e disputar com essa multidão por uma vaga num transporte alternativo. Sexta-feira passada eu nem conseguir vir trabalhar”.

Confira antes de sair

■ Para saber sobre ônibus municipais de Vitória, ligue para o Disque-Setran: 0800-393366

■ Para saber sobre ônibus

municipais de Vila Velha, ligue para Viação San Remo: 3326-2236

■ Para saber sobre ônibus do Transcol, ligue para o Disque-Ceturb: 0800-391517